

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião de preces, na noite de 21/04/88, ditada pelo Espírito de Luciano Fábio Perutich).

Querida Mãezinha Martha, peço a Jesus nos abençoe, sem me esquecer do querido pai ausente, no momento, da nossa reunião de preces.

Mãe, às vezes, parecemos desmemoriados, na condição de habitantes da Vida Espiritual, mas não é assim, continuamos atentos, seguindo a família com os nossos melhores sentimentos e formulando votos pela paz de todos os que se encontram vinculados aos nossos corações. Acontece que nos compete agir com disciplina ditada por mentores que conhecem os nossos caminhos com mais segurança do que nós mesmos e no curso natural dos acontecimentos de cada dia, solicitam eles para que não interfiramos nas experiências dos entes amados, exceção feita às ocorrências mais difíceis, quando se nos faz permitido orar e vigiar com os entes amados, no sentido de auxiliá-los a transpor as dificuldades e provas da estrada comum. Exemplo: quando o Vovô Jacob esteve muito doente, fui agraciado com o ensejo de acentuar-lhe as forças de resistência e a solicitar o apoio em vários setores de nossa confiança, a fim de que as nossas preces de conjunto se reunissem num só impulso de auxílio ao querido avô, a quem tanto devemos; outro problema que me inquietou o coração de filho, foi o período do tratamento do papai com as instruções médicas concentradas no sistema cardíaco. Ver o querido avô e o querido pai conquistando novas energias que os

habilitem a prosseguir na jornada terrestre, trabalhando e auxiliando sempre, representou para mim enorme felicidade, de vez que acompanho os movimentos de nossa vida doméstica e reconheço a presença deles por abrigo de nossas tarefas, verdadeiros fatores de calma e coragem para cada um de nós. E digo “nós”, com muita propriedade, porquanto não estou com tempo integral em nossa casa, mas prossigo de coração unido aos pais queridos e a todos os nossos.

Estendo-me na elucidação para destacar a imortalidade do amor que nos resguarda uns com os outros.

Quanto a mim próprio, além do concurso afetuoso e naturalmente devido ao nosso reduto familiar, tenho procurado ser útil à madrinha e tia Therezinha e colaborar na tranqüilidade de nosso pessoal que é nossa equipe do coração. A Vovó Anna tem se empenhado a permanecer sempre, ou quase sempre, junto de seu coração e para mim, observá-la infatigável é um exemplo que me inspira e fortalece.

A existência na Terra é passageira mas, ocasiões aparecem nas quais as lutas e os contratempos se agarram uns aos outros e precisamos de muita compreensão e paciência para evitar as aflições desnecessárias, porque as aflições constituem uma taxa inútil com que sobrecarregamos os tributos legítimos que nos cabe cumprir ou resgatar. E a Vovó é uma especialista em serenidade ativa, operando e cooperando aqui e ali para que nossa gente não se transvie no desespero vazio.

Creia, Mãezinha Martha, que a nossa dívida é grande para com essa alma de eleição que nos tem doado tantos testemunhos de auxílio e amor.

Agora, depois das refregas experimentadas, pedimos

a sua atenção para consigo mesma, porque toda luta atravessada significa desgaste e não podemos esquecer as suas tarefas de amparo ao próximo que se desdobram em diversas direções. Continuemos. A sua maravilhosa vida é para seu filho um livro precioso de lições, especialmente no que se refere ao tempo que a Mamãe sabe empregar com beleza e precisão. Graças a Deus, trouxe de seus braços a luz com que vou caminhando para a frente e isso é muito importante para mim.

Peço-lhe dizer ao Papai Pablo para que não despenda esforço demais em suas atribuições. Após a utilização da safena, é indispensável ter em mente que é preciso defendê-la e preservá-la no desempenho de suas funções.

Estou muito grato às nossas irmãs que lhe acompanham nesta jornada de preces com serviços de elevação.

Valho-me da oportunidade para afirmar-lhe que lhe desejo um Dia das Mães plenamente feliz.

Como sucedeu de outra vez em nosso intercâmbio, desejo configurar os meus sonhos de filho agradecido e feliz.

Para comemorar seu Belo Dia, o segundo domingo de Maio próximo, peço licença a Jesus para apresentar a essência dos meus votos por sua paz e felicidade.

Para isso,  
do luar quero o plenilúnio,  
da noite o colar das estrelas;  
da brisa a ternura com que acaricia as crianças  
e os doentes;  
da fonte a água mais pura,  
do jardim a rosa mais linda,  
das árvores a seiva de que se nutrem;  
do trabalho, a alegria de servir,  
da fé a oração que se eleva para os Céus;  
dos insetos, a orquestra de carinho;

das aves o cântico de louvor a Deus,  
do alvorecer a música de novo dia;  
da terra o rio remansoso da paz que protege e guarda  
a consciência tranqüila.

Mãezinha querida, rogo a Jesus lhe abrilhantar a vida com as bênçãos que fluem do Mais Alto.

Não desejo terminar esta carta sem lhe dizer que tenho feito o que se me faz possível pela iluminação espiritual e alegria de espírito da nossa estimada Cibele que conservo no coração por brilhante da Casa de Deus.

Minhas saudações e agradecimentos às nossas irmãs que nos compartilham das preces e pensamentos.

O tio Ítalo e o tio Antônio deixam para o seu querido coração e para o querido Papai, um abraço de coração a coração e, de minha parte, como sempre, reafirmo-lhe o meu carinho imenso, com as muitas saudades do seu filho, sempre o seu

Luciano  
Luciano Fábio Perutich

---

Vovô Jacob - Jacob Nannini, avô materno.

Vovó Anna - Anna Nannini, avó materna - desencarnada em 02.12.72.

Cibele - Cibele Aparecida Álvares, namorada de Luciano.

Tia Therezinha — Therezinha de Jesus Nannini, tia materna e madrinha, por quem Luciano tinha muito carinho.

Tio Ítalo — Ítalo Avari, tio materno, irmão de sua avó, desencarnado em 06.08.72.

Tio Antônio — Antônio Nannini, tio materno.

Mensagem recebida em reunião  
de mães, na noite de 21.4.88  
em Uberaba, Minas, Clécio Xavier

Uberaba, 21.4.88

Querida Mãezinha Martha,  
peço a Deus que abençoe, sem me  
esquecer do querido pai ausente, no  
momento, da nossa reunião de mães,

Mãe, às vés, parecemos desmemorados,  
na condição de habitantes da  
Vida Espiritual, mas não é amar  
contínuos atentos, referidos a  
família com os nossos melhores  
sentimentos e formulando votos  
pela paz de todos que se encon-  
tram vinculados aos nossos corpos.  
Antes que nos comparetamos  
com a disciplina ditada por  
mentores que corroborem os nossos  
caminhos com mais segurança

“Rogo a Deus abençoe esta casa de paz e serviço...”

Querida Mãezinha Aparecida, reuno-a com meu pai  
nas alegrias desta hora, de maneira a solicitar-lhe para  
que me abençoe.

Os dias correm na esteira do tempo. O amor, entre-  
tanto, é uma luz que não se altera na intimidade do  
coração. Às vezes, pode parecer que nós, os afetos trazi-  
dos à Vida Espiritual, estamos indiferentes à vida dos  
entes queridos que ficaram no Plano Físico, mas não é  
assim.

Prosseguimos detidos na luz da afeição imperecível,  
porque justamente para aprendermos o amor uns pelos  
outros é que nos reunimos no santuário da família, onde  
as alegrias e as dificuldades, as dores e as pequenas  
conquistas de cada dia nos identificam reciprocamente,  
fortalecendo cada vez mais, os laços que nos ligam de  
coração a coração. De Itanhaém a Tremembé, não pode-  
ria seu filho desaparecer. A liberação do corpo físico é  
unicamente aquela mudança de envoltório, que nos com-  
pete realizar para efeito de adaptação à existência dife-  
rente a que somos chamados.

No íntimo, entretanto, não há transformações ime-  
diatas, porque o amor não nos desligaria da felicidade de  
continuar partilhando dos encargos que jazem nos om-  
bros daqueles que amamos e que vivem no centro de  
nossa memória, a impedir-nos de qualquer idéia de as-  
censão ou distância dos companheiros que se nos fazem  
desdobramentos da própria alma.

Mãe querida, desejo que a nossa querida Terezinha  
compreenda o que digo, porquanto lhe vejo o coração